

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	11
<i>Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Lúgia Mara Boin Menossi de Araujo - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
ARTIGOS	
EDIÇÃO E CRÍTICA FILOLÓGICA DO TEXTO TEATRAL CENSURADO	19
<i>Isabela Santos de Almeida - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
LER E EDITAR "CONTOS E NOVELAS SERGIPENSES", DE MANUEL DOS PASSOS DE OLIVEIRA TELLES	51
<i>Renata Ferreira Costa - Universidade Federal de Sergipe (UFS)</i>	
CONSIDERAÇÕES SOBRE CRÍTICA TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PRESERVAÇÃO E A DIVULGAÇÃO DA LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	71
<i>Ceila Maria Ferreira - Laboratório de Ecdótica da Universidade Fluminense (UFF/LABEC)</i>	
A CLASSIFICAÇÃO DAS LIÇÕES NO COTEJO DA EDIÇÃO DE 1586 DA COMPILAÇÃO DE TODAS AS OBRAS DE GIL VICENTE: A DIFERENCIAÇÃO ENTRE ERROS DE CÓPIA E AS EMENDAS DO CENSOR	87
<i>Ana Carolina de Souza Ferreira - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
REESCRITA DO CONTO "O RELÓGIO DE OURO", DE MACHADO DE ASSIS NA PASSAGEM DO JORNAL PARA O LIVRO	101
<i>Flávia Barretto Corrêa Catita - Universidade de São Paulo (USP)/ CNPq</i>	
LEXEMAS GREGOS QUE ADENTRARAM A LÍNGUA PORTUGUESA ANALISADOS A PARTIR DE ANÚNCIOS EM PERIÓDICOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	119
<i>Brian Galdino da Silva - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL EM CÁCERES-MT: VESTÍGIOS DE MANUTENÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO EM MATO GROSSO	151
<i>Milena Borges de Moraes - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)</i>	
AUTOS DE DEFLORAMENTO: PARA QUE EDITAR?	185
<i>Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)</i>	
A AQUISIÇÃO DA ESCRITA E A ESCRITA HISTÓRICA: DA COMPREENSÃO FONÉTICA-ORTOGRÁFICA DO SÉCULO XIX AOS NOSSOS DIAS	201
<i>Rosicleide Rodrigues Garcia - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
O CORPUS HISTÓRICO DO PORTUGUÊS PAULISTA: CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES	225
<i>José da Silva SIMÕES - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Verena Kewitz - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
ACRÍTICA TEXTUAL E LINGÜÍSTICA HISTÓRICA EM MANUSCRITOS MILITARES	245
<i>Sandro Marcio Drumond Alves Marengo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)</i>	
A CONCORDÂNCIA VARIÁVEL EM MANUSCRITOS CIVIS E ECLESIÁSTICOS DE MINAS GERAES	265
<i>Christiane Benones Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)</i>	
<i>Marcus Vinicius Pereira das Dores - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
<i>Soelís Teixeira do Prado Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)</i>	
MINA, ANGOLA, BENGUELA: SOBRE O QUE NÃO DIZEM OS REGISTROS DE ÓBITOS GOIANOS DO SÉCULO XVIII	279
<i>Vanessa Regina Duarte Xavier - Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Catalão</i>	
UM POSICIONAMENTO FEMININO NA SOCIEDADE MATO-GROSSENSE DO SÉCULO XVIII: UM ESTUDO FILOLÓGICO	291
<i>Antônio Fábio Carvalho - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)</i>	
<i>Camila Lenos de Almeida - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)</i>	
<i>Elias Alves de Andrade - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)</i>	
TIPOLOGIA DOS ERROS NA TRANSMISSÃO DO LIBRO DELL'ABATE ISAAC DI SIRIA	309
<i>Cynthia Elias de Leles Vilaça - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</i>	
"O COLOCADOR DE PRONOMES": MONTEIRO LOBATO E A QUESTÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA	343
<i>Jorge Viana de Moraes - Universidade de São Paulo - (USP)</i>	
A HERANÇA CULTURAL DA CAPITANIA DE SÃO PAULO: RITUAIS, COSTUMES E EXPRESSÕES PAULISTAS	399
<i>Maria Célia Lima-Hernandes - Universidade de São Paulo - (USP)</i>	
<i>Patricia Carvalhinhos - Universidade de São Paulo - (USP)</i>	
CONEXÃO LÉXICO-CUTURAL DE ALGUNS MANUSCRITOS SETENTECISTAS PERTENCENTES AOS ANNAES DO SENNADO DA CAMARA DO CUYABÁ - 1719-1830	449
<i>Michele Barth Maggi - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
EDIÇÃO DE TESTAMENTOS: ASPECTOS DO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E AS PRÁTICAS CULTURAIS	467
<i>Norma Sueli da Silva Pereira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
O SUARABÁCTI NO BRASIL DOS SÉCULOS XVII, XVIII E XIX – UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS CORPORA DO LHISPB)	485
<i>Myriam Rossi Sleiman Gbolmie - Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i>	
VARIAÇÕES GRÁFICAS EM UM DOCUMENTO DO SÉCULO XVII	503
<i>Expedito Elosio Ximenes - Universidade Estadual do Ceará (UEC)/Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Manoel M. Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
NÃO CHOVEM MAIS FLORES NO PARANÁ, EM MINAS GERAIS E EM SÃO PAULO: UM TABU LINGÜÍSTICO EM EXTINÇÃO	521
<i>Vanderaci de Andrade Aguilera - Universidade Estadual de Londrina (UEL)/CNPq</i>	
<i>Hélen Cristina da Silva - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavai</i>	



Revista da ABRALIN

ISSN 0102-7158

Vol. 16

Vol. 16

nº 3

número 3

jan./fev./mar./

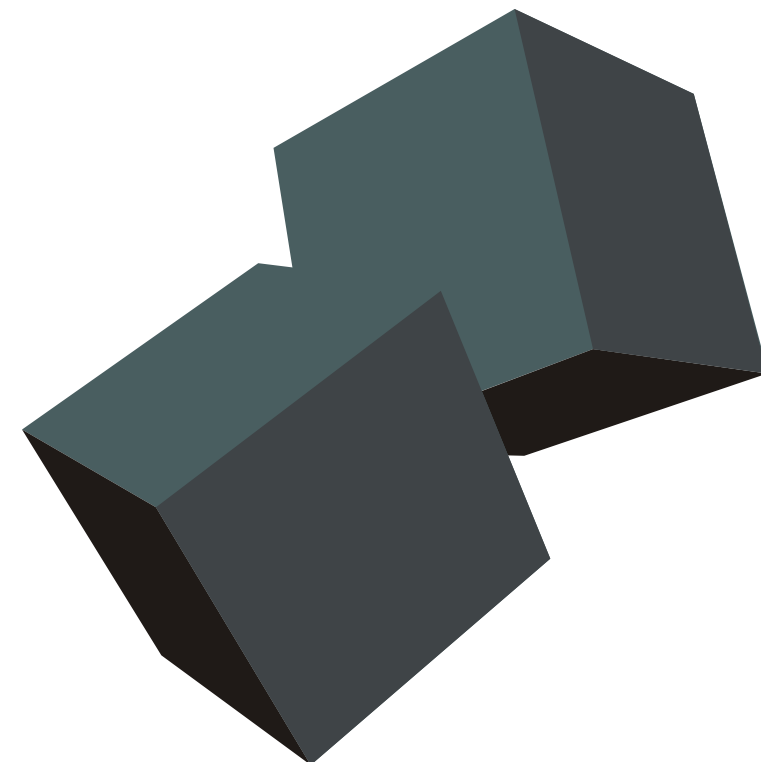
Jan./Fev./Mar./

abril de 2017

Abril de 2017

Revista da ABRALIN

Associação Brasileira de Linguística



R454

Revista da Abralín / Associação Brasileira de Linguística.
Vol. I, n. 2 (junho 2002)

Volume XVI, n.3 (jan./fev./mar./abr. de 2017)
Quadrimestral

ISSN 0102-7158

1. Linguística - Periódicos. 2. Gramática comparada e geral.
3. Palavra - Linguística. I. Universidade Federal de São Carlos.
II. Associação Brasileira de Linguística. III. Título.

CDD: 415

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA

ABRALIN



NÚMERO DEDICADO AO PROF. DR. HEITOR MEGALE (1940-2009) PELO SEU LEGADO HUMANÍSTICO DEIXADO A TODOS OS PROFISSIONAIS DE LINGUAGEM DO BRASIL E DO EXTERIOR.

ISSN – impresso: 1678-1805

ISSN – on line: 0102-7158

FILOLOGIA E CRÍTICA TEXTUAL

REVISTA DA ABRALIN	VOLUME XVI	NÚMERO 2	JAN./FEV./MAR./ABR. 2017
--------------------	------------	----------	--------------------------

Esta edição é justa e carinhosamente dedicada a um grande linguista-autor brasileiro, o Prof. Dr. Heitor Megale. O Prof. Megale graduou-se em Letras pela Universidade de São Paulo (1968), publicou a edição modernizada da *Demanda do Sato Graal*, pela EDUSP-T.A. Queirós, defendeu doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1980), tese publicada por T. A. Queirós Editor, com o título: "O jogo dos anteparos - A Demanda do Santo Graal: a estrutura ideológica e a construção da narrativa. A tese de livre-docência, "A Demanda do Santo Graal: das origens ao códice português" foi publicada em co-edição FAPESP-Ateliê. Foi Professor titular da Universidade de São Paulo, atuando principalmente em filologia portuguesa, crítica

textual, história da língua portuguesa, codicologia e paleografia e edição de documentos. Foi o criador da Série Diachronica, coordenando a publicação de documentos manuscritos pesquisados no âmbito do Projeto Temático FAPESP, Filologia Bandeirante, que esteve sob sua coordenação entre 1998 e 2004. Orientou 11 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. Muitos de seus ex-orientandos são pesquisadores de renome em diversas universidades brasileiras. Publicou 25 artigos em renomados periódicos nacionais e internacionais, bem como 24 livros.

Registramos um agradecimento muito especial a todos os pareceristas, que não mediram esforços para atender a nossa solicitação, contribuindo para a qualificação ininterrupta de nossa revista.

Roberto Leiser Baronas
Editor da Revista da Abralín
São Carlos, UFSCar, janeiro de 2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
--------------------	----

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo - Universidade de São Paulo (USP)

ARTIGOS

EDIÇÃO E CRÍTICA FILOLÓGICA DO TEXTO TEATRAL CENSURADO. 19	
--	--

Isabela Santos de Almeida - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

LER E EDITAR “CONTOS E NOVELAS SERGIPENSES”, DE MANUEL DOS PASSOS DE OLIVEIRA TELLES	51
---	----

Renata Ferreira Costa - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

CONSIDERAÇÕES SOBRE CRÍTICA TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PRESERVAÇÃO E A DIVULGAÇÃO DA LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	71
--	----

Ceila Maria Ferreira - Laboratório de Ecdótica da Universidade Fluminense (UFF/LABEC)

A CLASSIFICAÇÃO DAS LIÇÕES NO COTEJO DA EDIÇÃO DE 1586 DA COMPILAÇÃO DE TODAS AS OBRAS DE GIL VICENTE: A DIFERENCIAÇÃO ENTRE ERROS DE CÓPIA E AS EMENDAS DO CENSOR	87
---	----

Ana Carolina de Souza Ferreira - Universidade de São Paulo (USP)

REESCRITA DO CONTO "O RELÓGIO DE OURO", DE MACHADO DE ASSIS NA PASSAGEM DO JORNAL PARA O LIVRO.....	101
--	-----

Flávia Barretto Corrêa Catita - Universidade de São Paulo (USP)/CNPq

LEXEMAS GREGOS QUE ADENTRARAM A LÍNGUA PORTUGUESA ANALISADOS A PARTIR DE ANÚNCIOS EM PERIÓDICOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	119
---	-----

Brian Galdino da Silva - Universidade de São Paulo (USP)

ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL EM CÁCERES-MT: VESTÍGIOS DE
MANUTENÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO EM MATO GROSSO151
Milena Borges de Moraes - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

AUTOS DE DEFLORAMENTO: PARA QUE EDITAR?185
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA E A ESCRITA HISTÓRICA: DA
COMPREENSÃO FONÉTICA-ORTOGRÁFICA DO SÉCULO XIX AOS
NOSSOS DIAS.....201
Rosicleide Rodrigues Garcia - Universidade de São Paulo (USP)

O CORPUS HISTÓRICO DO PORTUGUÊS PAULISTA: CARACTERÍSTICAS
E POTENCIALIDADES.....225
José da Silva SIMÕES - Universidade de São Paulo (USP)
Verena Kewitz - Universidade de São Paulo (USP)

ACRÍTICA TEXTUAL E LINGÜÍSTICA HISTÓRICA EM MANUSCRITOS
MILITARES.....245
Sandro Márcio Drumond Alves Marengo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

A CONCORDÂNCIA VARIÁVEL EM MANUSCRITOS CIVIS E
ECLESIÁSTICOS DE MINAS GERAES.....265
Christiane Benones Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Marcus Vinícius Pereira das Dores - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Soêlis Teixeira do Prado Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

MINA, ANGOLA, BENGUELA: SOBRE O QUE NÃO DIZEM OS
REGISTROS DE ÓBITOS GOIANOS DO SÉCULO XVIII.....279
Vanessa Regina Duarte Xavier - Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Catalão

UM POSICIONAMENTO FEMININO NA SOCIEDADE MATO-GROSSENSE
DO SÉCULO XVIII: UM ESTUDO FILOLÓGICO.....291
Antônio Fábio Carvalho - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Camila Lemos de Almeida - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Elias Alves de Andrade - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

TIPOLOGIA DOS ERROS NA TRANSMISSÃO DO LIBRO DELL'ABATE
ISAAC DI SIRIA309
Cynthia Elias de Leles Vilaça - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

“O COLOCADOR DE PRONOMES”: MONTEIRO LOBATO E A QUESTÃO
DA LÍNGUA BRASILEIRA.....343
Jorge Viana de Moraes - Universidade de São Paulo - (USP)

A HERANÇA CULTURAL DA CAPITANIA DE SÃO PAULO: RITUAIS,
COSTUMES E EXPRESSÕES PAULISTAS.....399
Maria Célia Lima-Hernandes - Universidade de São Paulo - (USP)
Patricia Carvalhinhos - Universidade de São Paulo - (USP)

CONEXÃO LÉXICO-CUTURAL DE ALGUNS MANUSCRITOS
SETENTECISTAS PERTENCENTES AOS ANNAES DO SENNADO DA
CAMARA DO CUYABÁ - 1719-1830449
Michele Barth Maggi - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

EDIÇÃO DE TESTAMENTOS: ASPECTOS DO CONTEXTO SÓCIO-
HISTÓRICO E AS PRÁTICAS CULTURAIS.....467
Norma Suehy da Silva Pereira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O SUARABÁCTI NO BRASIL DOS SÉCULOS XVII, XVIII E XIX – UMA
REFLEXÃO A PARTIR DOS CORPORA DO LHISPB).....485
Myriam Rossi Sleiman Gholmie - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

VARIAÇÕES GRÁFICAS EM UM DOCUMENTO DO SÉCULO XVII.....503
Exedito Eloísio Ximenes - Universidade Estadual do Ceará (UEC)/Universidade de
São Paulo (USP)
Manoel M. Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)

NÃO CHOVEM MAIS FLORES NO PARANÁ, EM MINAS GERAIS E EM
SÃO PAULO: UM TABU LINGÜÍSTICO EM EXTINÇÃO.....521
Vanderci de Andrade Aguilera - Universidade Estadual de Londrina (UEL)/CNPq
Hélen Cristina da Silva - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí

APRESENTAÇÃO

Manoel Mourivaldo SANTIAGO-ALMEIDA
Universidade de São Paulo (USP).

Lígia Mara Boin Menossi de ARAUJO
Universidade de São Paulo (USP).

Esta edição temática reúne 22 artigos acerca das pesquisas realizadas no campo da Filologia e Crítica Textual para o terceiro volume que homenageia o professor Heitor Megale (USP).

Agradecemos, mais uma vez, a oportunidade de divulgar, nos três volumes da Revista da Associação Brasileira de Linguística, algumas das muitas pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito dos estudos filológicos, também estamos gratos em poder contribuir para os avanços dos estudos da linguagem no Brasil e no exterior quando uma revista de linguística abre espaço para o diálogo e a interdisciplinaridade das perspectivas de estudo e pesquisa que podem fortalecer ainda mais as ciências da linguagem brasileiras.

No primeiro artigo – *Edição e crítica filológica do texto teatral censurado* – o objeto de estudo é o texto teatral censurado, tomado em sua especificidade, para trazer a metodologia editorial aplicada a textos da dramaturgia baiana, indicando os modelos editoriais definidos pelo editor para apresentação dos textos que transmitem a produção dramática de Jurema Penna e para exercício da crítica filológica.

O segundo trabalho intitulado *Ler e editar “Contos e novelas Sergipenses”, de Manuel dos Passos de Oliveira Telles* propõe uma edição semidiplomática e estudo crítico de “Contos e Novelas Sergipenses”. A base do trabalho de edição é o exemplar manuscrito sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe que contém uma compilação de doze textos

sobre os múltiplos aspectos da cultura sergipana, oito dos quais comprovadamente inéditos.

Em seguida, o terceiro artigo, *Considerações sobre crítica textual e sua importância para o ensino, a pesquisa, a preservação e a divulgação da literatura em língua portuguesa*, fala sobre a importância da Crítica Textual para o estudo da Literatura a partir de algumas de suas contribuições para o ensino, a pesquisa, a preservação e a divulgação de textos literários.

O texto seguinte, o quarto desta edição, *A classificação das lições no cotejo da edição de 1586 da compilação de todas as obras de Gil Vicente: a diferenciação entre erros de cópia e as emendas do censor*, objetiva fazer uma discussão teórica a respeito da tipologia de erros comumente adotada na colação entre testemunhos prevista pelo método lachmanniano e discorrer sobre a problemática em torno da distinção entre erro de cópia do tipógrafo e as variantes inseridas pelo censor inquisitorial, Frei Bartolomeu Ferreira, na edição de 1586 da Compilação. O artigo de número cinco, *Reescrita do conto “O relógio de ouro”, de Machado de Assis na passagem do jornal para o livro*, objetiva analisar as alterações feitas no conto “O relógio de ouro” na passagem do Jornal das Famílias para o livro Histórias da meia-noite.

Lexemas gregos que adentraram a língua portuguesa analisados a partir de anúncios em periódicos da segunda metade do século XIX, sexto artigo, vem trazer à luz considerações e resultados alcançados a partir de pesquisas realizadas anteriormente com o intuito de levantar entradas lexicais advindas da língua grega que foram utilizadas para nomear artefatos tecnológicos que se popularizaram, principalmente, nas últimas décadas do século XIX.

O sétimo artigo, *Estudo semântico-lexical em Cáceres-MT: vestígios de manutenção do português escrito em Mato Grosso*, objetiva realizar um estudo semântico-lexical de nove unidades lexicais extraídas de um manuscrito datado de 1800 e testadas in loco no município de Cáceres, Mato Grosso. O artigo de número oito, *Autos de defloramento: para que editar?*, objetiva apresentar a edição semidiplomática de autos de defloramento,

ou seja, processos crime que relatam o defloramento de jovens menores de idade, ocorridos na primeira década do século XX, em cidades do interior da Bahia.

O nono artigo, intitulado *A aquisição da escrita e a escrita histórica: da compreensão fonética-ortográfica do século XIX aos nossos dias*, traz um estudo fonético-fonológico das realizações de variantes da Língua Portuguesa, de modo a explicar de maneira conceitual o motivo de os metaplasmos ainda participarem do processo de articulação linguística.

O trabalho *O corpus histórico do português paulista: características e potencialidades* – décimo artigo desta edição – tem por objetivo apresentar as estratégias de coleta de materiais interessantes para descrição da difusão da língua portuguesa em São Paulo, como forma de oferecer aos pesquisadores da história do Português Brasileiro em São Paulo uma gama de textos os mais representativos possíveis das várias normas em convivência em cada uma das sincronias a serem estudadas.

O artigo décimo primeiro, *Crítica textual e linguística histórica em manuscritos militares*, apresenta uma breve análise diacrônica da variação –ões/-oens dentro de alguns termos militares presentes em dois manuscritos de língua portuguesa dos séculos XVIII e XIX. Já o décimo segundo artigo, *A concordância variável em manuscritos civis e eclesiásticos de Minas Geraes*, tem como objetivo apresentar e discutir a ocorrência desse tipo de concordância em manuscritos exarados em Minas Gerais, no período colonial.

O artigo décimo terceiro, *Mina, Angola, Benguela: sobre o que não dizem os registros de óbitos goianos do século XVIII*, debruça-se sobre aquilo que não transparece nos registros de óbitos goianos de 1786 a 1789, do Livro de Óbitos 01, da atual cidade de Luziânia-Go, mas que desponta em estudos de natureza histórica sobre a escravidão em Goiás, tais como o fato de que os nomes dos escravos que constam nos registros lhes eram concedidos durante o seu batismo, em substituição aos nomes tradicionais africanos.

Um posicionamento feminino na sociedade Mato-grossense do século XVIII: um estudo filológico é o décimo quarto artigo e tem por objetivo o estudo filológico de uma carta manuscrita, datada de 29 de março de 1789, produzida por uma mulher em Cuiabá, Lucrecia de Moraes Siqueira, viúva, enviada ao Governador Capitão-general da Capitania de Mato Grosso e Vila Real do Senhor Bom Senhor Jesus de Cuiabá, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, testemunho pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT.

O artigo décimo quinto, *Tipologia dos erros na transmissão do libro dell'Abate Isaac di Siria*, traz uma análise qualitativa e quantitativa dos erros encontrados na transmissão do tratado ascético medieval “Libro dell'Abate Isaac di Siria”, a partir da edição crítica estabelecida por Vilaça (2012).

O artigo seguinte, décimo sexto, intitulado *As gramáticas latinas como corpora para os estudos da variação e mudança linguística na obra Serafim da Silva Neto*, objetiva demonstrar o quanto e como as gramáticas latinas serviram de objetos textuais de análise para que Serafim da Silva Neto apresentasse subsídios para a configuração de uma teoria sobre a variação e a mudança linguística, entre os anos 40 e 50 do século XX.

O artigo décimo sétimo, *A herança cultural da capitania de São Paulo: rituais, costumes e expressões paulistas*, tem por objetivo traçar um panorama cultural da São Paulo na virada do século XIX para o XX, como pano de fundo para as transformações que repercutem nos modos de expressão e pensamento, via registros históricos. O artigo seguinte, décimo oitavo, intitulado *Conexão léxico-cultural de alguns manuscritos setecentistas pertencentes aos Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá - 1719-1830*, constitui-se de um estudo léxico-cultural de cinco lexias de excertos de alguns manuscritos dos Annaes pertencentes ao Arquivo Público de Mato Grosso - APMT.

O décimo nono artigo, *Edição de testamentos: aspectos do contexto sócio-histórico e as práticas culturais* tem por objetivo investigar aspectos simbólicos de cerimônias fúnebres descritas em testamentos coloniais,

em observância ao estabelecido no ritual da “boa morte”, prática cultural de origem medieval que se mantém por todo o período colonial na América portuguesa, em sinal de pertencimento à comunidade cristã.

Em *O suarabácti no Brasil dos séculos XVII, XVIII e XIX – uma reflexão a partir dos corpora do LHisPB*, vigésimo artigo, tem como proposta estudar o fenômeno linguístico suarabácti a partir dos manuscritos que compõem o projeto léxico histórico do português brasileiro (lhispb). O vigésimo primeiro artigo, *Variações gráficas em um documento do século XVII*, objetiva fazer o levantamento das ocorrências e apresentar algumas interpretações dos usos das variantes gráficas de uma mesma palavra.

E, por fim, o artigo *Não chovem mais flores no Paraná, em Minas Gerais e em São Paulo: um tabu linguístico em extinção* tem como objetivo analisar a presença ou a ausência de nomes eufêmicos para a chuva de granizo registrados nos atlas linguísticos desenvolvidos no Paraná e em Minas Gerais, em épocas anteriores ao Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), e compará-los com as ocorrências coletadas para este atlas nacional, nos três estados: Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

Nosso intuito com a organização dos três volumes temáticos é contribuir para o avanço nos estudos e pesquisas das ciências da linguagem assim com a sua divulgação. Reiteramos, mais uma vez, nossos agradecimentos aos pesquisadores, as universidades e agências de fomento a que estejam ligados e, principalmente, à diretoria da Associação Brasileira de Linguística e ao editor da Revista da ABRALIN pela oportunidade de publicação dos trabalhos e pesquisas aqui apresentados.

São Paulo, março de 2017.

Os organizadores.

REVISTA DA ABRALIN – INFORMAÇÕES AOS AUTORES

A Revista da ABRALIN publica trabalhos pertencentes aos seguintes gêneros:

- a) Artigos – Textos contendo análise, reflexão e conclusão sobre temas acadêmicos ou profissionais;
- b) Resenhas – Textos contendo o registro e a crítica de obras, livros, teses, monografias, etc., publicadas recentemente;
- c) Retrospectivas – Textos contendo histórico analítico e crítico de teorias ou escolas de pensamento linguístico;
- d) Questões e problemas;
- e) Debates.

Formatação - Pede-se que os autores dêem aos originais a serem avaliados uma formatação próxima da formatação final da revista. Para esse fim, eles poderão valer-se tanto das *Normas para a preparação de originais*, quanto do “boneco” montado pela equipe editorial. Acesse esses dois recursos neste mesmo site.

Importante: ao submeter seu artigo, lembre-se que ele será processado por um profissional. Por essa razão, a revista não aceita arquivos em PDF.

Submissão – A submissão de artigo à Revista da ABRALIN é feita através do Serviço Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná www.ser.ufpr.br. Como etapa prévia à submissão propriamente dita de trabalhos, o SER exige que os autores se cadastrem no sistema, fornecendo informações básicas que serão utilizadas, essencialmente, para efeito de contato. As instruções que seguem procuram ajudar os autores a realizar a contento essas duas etapas.

Para cadastrar-se, acesse o site www.ser.ufpr.br e siga o caminho Capa > Usuário > Cadastrar. O próprio sistema explica a você o que deve fazer a cada passo.

Ao cadastrar-se como usuário, você define para você mesma um login e uma senha, que deverão ser lembrados.

Para submeter um artigo, siga os seguintes passos:

1. Entre no site do SER, www.ser.ufpr.br
2. Digite nos dois espaços no alto à direita o seu login e a sua senha./ O sistema manda você para a “Página do Usuário”.
3. Estando na Página do Usuário, clique à esquerda em AUTOR / O sistema manda a você uma tela intitulada “Submissões ativas”.
4. Estando em “Submissões ativas”, clique em CLIQUE AQUI PARA INICIAR OS CINCO PASSOS DO PROCESSO DE SUBMISSÃO”.
5. O sistema manda a você a tela PASSO 1 - INICIAR A SUBMISSÃO. Daí para frente, é só seguir as instruções.

Avaliação – A avaliação dos trabalhos submetidos depende da aprovação por dois membros do Conselho Editorial (veja a composição do Conselho Editorial no site do SER).

Publicação – A revista da Abralín foi publicada inicialmente em versão impressa (O ISSN dessa versão era **1678-1805**)
Desde 2011, a Revista da ABRALIN é uma somente publicação eletrônica (ISSN **2178-7603**).

Acesso aos trabalhos já publicados

Em maio de 2013, começou a postagem da coleção da revista junto ao SER-UFPR. O link <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/abralin/issue/archive> dá acesso aos números já postados. A expectativa é tornar acessíveis através desse endereço toda a coleção já publicada, inclusive os números especiais (que reúnem trabalhos apresentados em congressos). Também serão disponibilizados os Boletins, que foram por muito tempo a única publicação da Associação Brasileira de Linguística.